

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS;

² Professora Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais;

³ Professora Titular da Universidade Federal de São Paulo;

⁴ Fonoaudióloga, Professora Adjunto da UFRGS (Departamento de Psicologia Social e Institucional).

INTRODUÇÃO

Com o crescimento dos idosos na população brasileira, especialmente pelo aumento da expectativa de vida dos brasileiros, estudos sobre os diferentes aspectos que envolvem o envelhecimento vêm ganhando espaço e relevância na agenda de pesquisa. A relação entre o envelhecimento, doenças, agravos e as limitações decorrentes destes trazem repercussões na qualidade de vida desta população, sendo que a perda auditiva constitui importante causa de dificuldade de comunicação, especialmente se associada à degeneração cognitiva (1,2).

Estimativas brasileiras indicam que em torno de 60% da população idosa apresenta perda auditiva de diferentes graus (2).

OBJETIVO

Investigar a relação entre faixa etária e alteração auditiva em uma amostra da população de Porto Alegre (RS).

MÉTODO

Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo nº 0150/10.

Trata-se de um recorte de estudo transversal do tipo inquérito populacional, realizado a partir de amostra populacional domiciliar.

A seleção dos sujeitos obedeceu à metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em conformidade com o censo 2000. Foi considerado domicílio elegível para o estudo o local utilizado como habitação de uma ou mais pessoas. Em edificações residenciais com várias unidades, estas foram listadas do andar mais baixo para o mais alto. Unidades não residenciais foram excluídas. Todos os residentes no domicílio selecionado eram elegíveis para o estudo, sendo fator de exclusão a recusa em participar do estudo, ocorrência de três visitas ao domicílio em horários alternados sem sucesso para contato com os moradores ou incapacidade mental. Foi elegível um respondente por domicílio, selecionado a partir de sua disponibilidade em responder os dados de todos os outros moradores (também denominado proxy ou substituto).

Foram entrevistados 412 sujeitos por meio de protocolo previamente estruturado e validado (Figura 1), desenvolvido especialmente para este estudo. A coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2010 e foi realizada em duplas, por graduandos de Fonoaudiologia. A pergunta selecionada para análise no presente estudo foi: "Você apresenta perda auditiva?" (I1)



RESULTADOS

Dos 412 entrevistados, 56 (13,5%) referiram algum grau de deficiência auditiva. A distribuição da prevalência de queixa auditiva em relação a idade (3) está apresentada na figura 2.

Pessoas com 60 anos ou mais apresentaram risco relativo 8,32 vezes maior de perda auditiva em relação aos demais entrevistados. (IC 95%: 6,80 to 22,07)

O risco de apresentar queixa de dificuldade auditiva atribuível à idade foi de 69%.

A distribuição da queixa relacionada à dificuldade auditiva em função da idade está em consonância com os dados da literatura (4,5,6,7) ainda que a metodologia deste estudo considere somente dificuldades auditivas auto-declaradas para estimar a ocorrência de perda auditiva na população pesquisada.

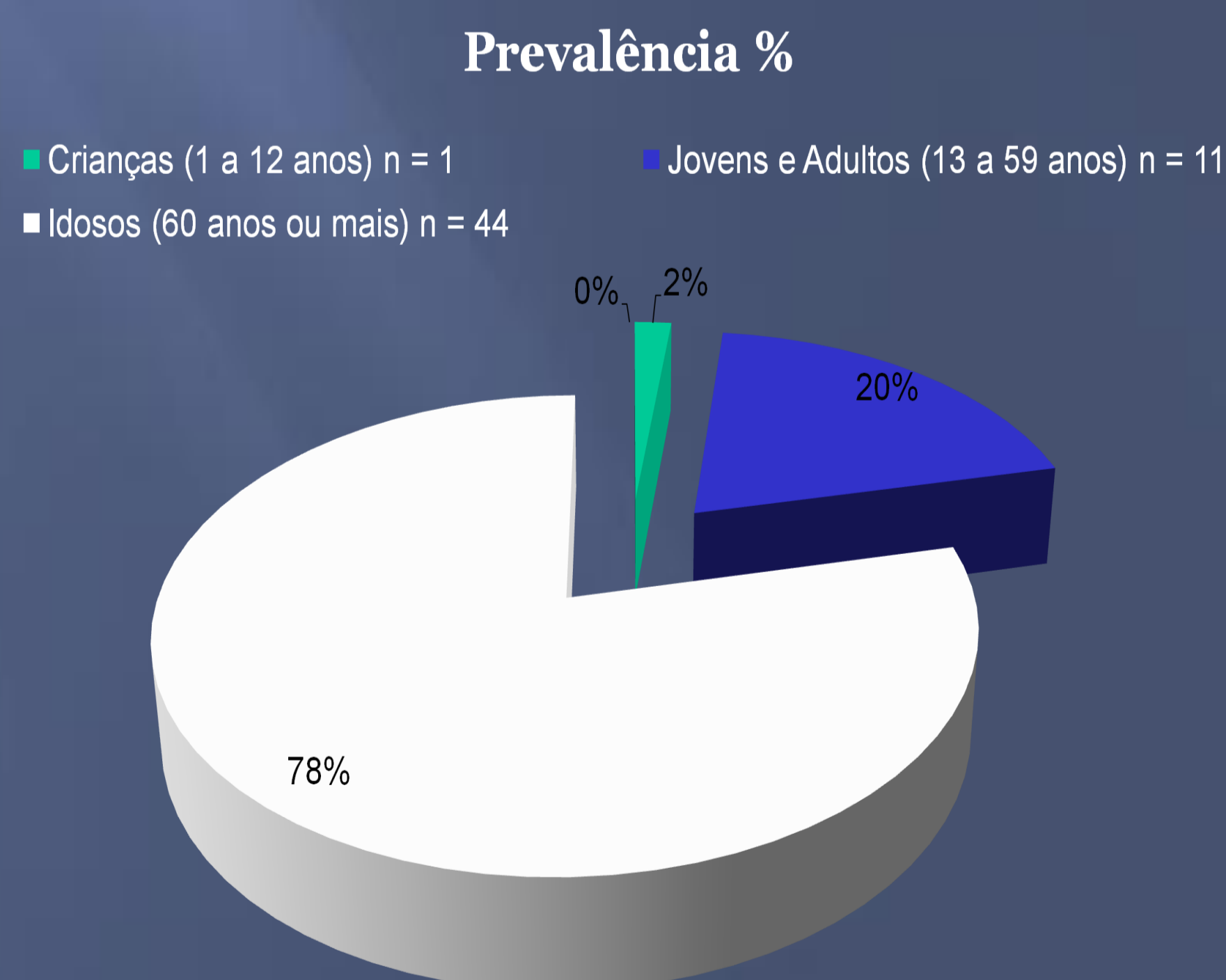


Figura 2 - Distribuição das Perdas Auditivas Auto-declaradas na População estudada em função da faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados corroboram outros estudos, demonstrando relação diretamente proporcional entre envelhecimento e aumento do risco da ocorrência de queixa relacionada à diminuição da acuidade auditiva.

PESQUISA POPULACIONAL DISTRÚBIOS DA COMUNICAÇÃO AUTO-DECLARADOS QUESTIONÁRIO PARA ADULTOS

ENTREVISTA Nº: _____

A. DADOS DO DOMICÍLIO

Visita	Data	Horário	Nome do Entrevistador	Observações	Resultado da visita

1- realizada; 2- não pertence à população em estudo; 3- número inexistente; 4- domicílio fechado; 5- não é domicílio; 6- recusa; 7- domicílio vago; 8 outros, especificar.

Figura 1- Protocolo utilizado para coleta de dados.

Referências Bibliográficas:

1. Bertachini L, Gonçalves MJ. Comunicação na terceira idade. Mundo Saúde (1995). 2002;26(4):483-9. 2. Bilton TL, Ramos LR, Ebel S, Teixeira LS, Tega LP. Prevalência da deficiência auditiva em uma população idosa. Mundo da Saúde 1995;21(4): 218-25. 3. Bassols, A. M. S.; Kapczynski, F.; Fizirik, C. L. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 4. Mattos, Leila Couto e Veras, Renato Peixoto. Prevalência da Perda AUDITIVA in UMA População de Idosos da Cidade do Rio de Janeiro: Estudo seccional. hum Rev. Bras.Otorrinolaringol. [online]. 2007, vol.73, n.5. 5. Greco MC, Russo ICP. Achados audiológicos de idosos atendidos em uma clínica da cidade de São Paulo. Revista Acta AWHO; 2006, 24 (4) 245-254. ISSN: 1809-8770. 6. Menezes, Caroline et al. Prevalência de perda auditiva e fatores associados na população idosa de Londrina, Paraná: estudo preliminar. Rev. CEFAC [online]. 2010, vol.12, n.3, pp. 384-392. Epub May 28, 2010. 7. Baraldi, Giovana dos Santos; Almeida, Lais de Castro e Borges, Alda Cristina de Carvalho. Evolução da Perda AUDITIVA no decorrer do Envelhecimento. Rev. Bras. Otorrinolaringol.[online]. 2007, vol.73, n.1.